



**PRÁTICAS ASSISTIDAS SOBRE IMUNIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**  
**ASSISTED PRACTICES ON IMMUNIZATION IN PRIMARY CARE**  
**PRÁCTICAS ASISTIDAS DE INMUNIZACIÓN EN ATENCIÓN PRIMARIA**

Bruno Gonçalo Souza de Araujo<sup>1</sup>, Maria Alice Gomes Nunes<sup>2</sup>, Maria Milaneide Lima Viana<sup>3</sup>, Ana Emilia Alcântara de Avelar<sup>4</sup>, Erlaine Souza da Silva<sup>5</sup>, Ana Eloísa Cruz de oliveira<sup>6</sup>, Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira<sup>7</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** relatar as experiências vivenciadas por discentes e docentes de Enfermagem vinculados a um projeto de extensão sobre práticas assistidas e ações de educação em saúde relacionadas à imunização. **Método:** trata-se de estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência. **Resultados:** informa-se que os discentes participaram de uma capacitação teórico-prática sobre normas e rotinas da sala de vacinação, atualização do calendário nacional de imunização 2018. Destacaram-se, para o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes sobre imunização, a obtenção da experiência prática jamais vivenciada anteriormente durante a formação acadêmica em Enfermagem e, ainda, a promoção de troca de saberes experimentada entre discentes, docentes e profissionais dos respectivos campos de atuação do projeto, a partir da proximidade teórico-prática com a rotina de trabalho nas salas de vacina. **Conclusão:** proporcionaram-se, pelo projeto, momentos de aprendizado inestimáveis que serão válidos não apenas na academia, mas ao longo de toda a jornada profissional de cada um dos discentes, tornando-os não apenas enfermeiros tecnicamente mais qualificados, mas também cientes do potencial de que cada um possui diante dos obstáculos ainda vivenciados por enfermeiros no seu processo de trabalho com a imunização. **Descritores:** Enfermagem; Imunização; Atenção Primária à Saúde; Pessoal de Saúde; Vacinação; Prevenção Primária.

**ABSTRACT**

**Objective:** to report the experiences lived by nursing students and teachers linked to an extension project on assisted practices and health education actions related to immunization. **Method:** this is a descriptive study, type of experience report. **Results:** it is reported that the students participated in a theoretical-practical training on vaccination room norms and routines, updating of the national immunization calendar 2018. For the development of students' immunization skills and competences, the following were highlighted: practical experience never previously experienced during the academic education in Nursing, and also the promotion of knowledge exchange experienced among students, teachers and professionals from the respective fields of the project, from the theoretical-practical proximity to the work routine in vaccine rooms. **Conclusion:** the project provided invaluable learning moments that will be valid not only at the academy, but throughout the professional journey of each student, making them not only technically more qualified nurses, but also aware of their potential that each one has to face the obstacles still experienced by nurses in their work process with immunization. **Descriptors:** Nursing; Immunization; Primary Health Care; Health Personnel; Vaccination; Primary Prevention.

**RESUMEN**

**Objetivo:** informar las experiencias vividas por estudiantes y profesores de Enfermería vinculados a un proyecto de extensión sobre prácticas asistidas y acciones de educación en salud relacionadas con la inmunización. **Método:** este es un estudio descriptivo, tipo de informe de experiencia. **Resultados:** se informa que los estudiantes participaron en una capacitación teórico-práctica sobre normas y rutinas de la sala de vacunación, actualización del calendario nacional de inmunización 2018. Para el desarrollo de las habilidades y competencias de inmunización de los estudiantes, obtención de experiencia práctica nunca antes experimentada durante la formación académica en Enfermería, y también la promoción del intercambio de conocimiento experimentado entre estudiantes, docentes y profesionales de los respectivos campos del proyecto, desde la proximidad teórico-práctica a la rutina laboral en salas de vacunas. **Conclusión:** el proyecto proporcionó momentos de aprendizaje invaluable que serán válidos no solo en la academia, sino a lo largo del viaje profesional de cada estudiante, haciéndolos no solo enfermeros técnicamente más calificados, sino también conscientes de su potencial que cada uno debe enfrentar los obstáculos que aún enfrentan las enfermeras en su proceso de trabajo con la inmunización. **Descritores:** Enfermería; Inmunización; Atención Primaria de Salud; Personal; Vacunación; Prevención Primaria.

<sup>1,2,3,4,6,7</sup>Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. <sup>1</sup><http://orcid.org/0000-0002-4124-6061> <sup>2</sup><http://orcid.org/0000-0003-0508-0532> <sup>3</sup><http://orcid.org/0000-0001-8136-8496> <sup>4</sup><http://orcid.org/0000-0002-7986-3604> <sup>6</sup><http://orcid.org/0000-0002-3827-036X> <sup>7</sup><http://orcid.org/0000-0001-7881-271X> <sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde. Guarabira (PB), Brasil. <sup>5</sup><http://orcid.org/0000-0001-9958-0372>

**Como citar este artigo**

Araujo BGS, Nunes MAG, Viana MML, Avelar AEA, Silva ES, Oliveira AEC, Oliveira RCC. Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária: relato de experiência. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e241656 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241656>

## INTRODUÇÃO

Vem-se a imunização destacando-se nas últimas décadas como um dos maiores avanços na área da saúde em todo o mundo, ocasionando um declínio acelerado das doenças preveníveis pelos imunobiológicos, bem como das mortes causadas por estas doenças. Criou-se, no Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI), pelo Ministério da Saúde (MS), no ano de 1973, com a finalidade de planejar e coordenar as ações de saúde que estavam voltadas para a imunização da população, para erradicar doenças como a varíola, poliomielite, difteria, coqueluche, tétano, febre amarela, entre outras.<sup>1</sup> Tem-se o PNI, enquanto política pública, o intuito de tornar os serviços de saúde mais eficientes, com a oferta de atenção mais resolutiva e qualificada, visando à solução dos problemas prevalentes de saúde do indivíduo, família e comunidade.<sup>2</sup>

Devem-se, de acordo com o MS, todas as atividades vinculadas à imunização ser realizadas por profissionais da Enfermagem, os quais devem estar capacitados para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos, sendo o enfermeiro o responsável técnico e administrativo pela unidade de saúde e supervisão de todas as ações pertinentes à sala de vacina e educação permanente dos profissionais.<sup>3</sup> Exige-se, para tal supervisão, do enfermeiro, a Responsabilidade Técnica (RT) pelo serviço, estabelecido na Resolução nº 302, de 2005, do Conselho Federal de Enfermagem.<sup>4</sup>

Citam-se, dentre as responsabilidades do enfermeiro, ainda, as atividades ligadas à: organização do serviço; adoção de estratégias para intensificação, bloqueio e campanhas de vacinação; coordenação das ações empregadas na cobertura vacinal e taxa de abandono. Salienta-se, nesse contexto, que, além destas atividades, o enfermeiro, como um dos integrantes da equipe multidisciplinar no serviço de Atenção Primária à Saúde (APS), exerce também relevante papel na comunicação, orientação e acolhimento dos usuários por meio de ações educativas desse serviço.<sup>3</sup>

Observa-se, na prática, porém, que o enfermeiro enfrenta dificuldades para atender aos objetivos propostos pelo PNI na APS, tais como: manuseio, conservação e armazenamento de imunológicos. Precisa-se, para a superação destas dificuldades, que o enfermeiro esteja à frente da sala de vacina, fazendo uso de suas competências e habilidades enquanto gestor da unidade para empoderar a equipe de conhecimento e atualizações sobre a imunização. Acentua-se que a sobrecarga de trabalho do enfermeiro aumentou ao longo desses anos, com destaque para a parte de gerenciamento administrativo, fazendo com que o mesmo tivesse uma gama de demandas para realizar dentro da unidade básica de saúde,

comprometendo, assim, sua atuação junto ao técnico de Enfermagem na sala de vacina.

Podem-se a multidisciplinaridade e as atribuições do enfermeiro ser um empecilho, favorecendo a existência de algumas lacunas e deixando, dessa forma, com que a responsabilidade seja, na grande maioria das vezes, em sua totalidade, dos técnicos de Enfermagem.<sup>5</sup>

Infere-se que atividades que dizem respeito às capacitações e atualizações dos profissionais da APS podem, por vezes, ficar restritas a órgãos centrais em uma determinada ocasião. Deve-se, entretanto, o enfermeiro, como responsável técnico pela imunização, promover debates e momentos onde seja feita uma atualização de sua equipe no que se refere à sala de vacina. Explica-se que é de sua competência que estas ações ocorram no cotidiano de forma segura para que não haja danos maiores à população assistida.<sup>6</sup>

Torna-se a educação permanente uma estratégia que o enfermeiro deve adotar para propagar o conhecimento sobre determinada temática, promovendo o empoderamento de toda a equipe pelo saber. Perpassa-se o exercício do cuidado em sala de vacina por uma série de atividades presentes nas praxis da Enfermagem e, por esta razão, o enfermeiro deve suscitar, na equipe, o interesse e a motivação para o saber contínuo.<sup>6</sup>

Faz-se necessário, assim, o desenvolvimento de projetos de extensão que visem ao desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes de Enfermagem para atuação futura nesse campo de prática relacionada à imunização na APS.

## OBJETIVO

- Relatar as experiências vivenciadas por discentes e docentes de Enfermagem vinculados a um projeto de extensão sobre práticas assistidas e ações de educação em saúde relacionadas à imunização.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de discentes e docentes de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, integrantes de um projeto de extensão intitulado: Práticas assistidas e ações de educação em saúde relacionadas à imunização: fortalecendo competências e habilidades dos discentes na atenção primária à saúde.

Realizaram-se as atividades do projeto nos meses de fevereiro a dezembro de 2018, no Centro Municipal de Imunização (CMI), em escolas da rede pública de ensino e Unidades de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa/PB, sob a

supervisão da coordenadora e demais docentes integrantes.

## RESULTADOS

Entregou-se, ao iniciar as atividades do projeto de extensão em questão, à Gerência de Educação em Saúde (GES) da Secretária Municipal de Saúde de João Pessoa, uma cópia do projeto para a obtenção do Termo de Anuência para a autorização de execução do mesmo.

Explica-se que, uma vez autorizado o desenvolvimento do projeto, os discentes participaram de capacitação teórico-prática com o intuito de nivelar o conhecimento sobre: a Política Nacional de Imunização (PNI); normas e rotinas da sala de vacinação; atualização do calendário nacional de imunização 2018 e os temas e métodos de abordagem que seriam utilizados nas ações de educação em saúde para escolares, professores, usuários da unidade de saúde. Contou-se, nesta capacitação, ainda com a participação do enfermeiro técnico, responsável pelo programa de imunização no município de João Pessoa-PB.

Agendaram-se e realizaram-se, logo após tais atividades introdutórias, visitas técnicas em um dos Distritos Sanitários de Saúde de João Pessoa, responsável pela gestão da Atenção Básica do Município, com o intuito de conhecer o processo de trabalho dos técnicos responsáveis pelo programa de imunização, entendendo como acontece o gerenciamento das salas de vacinas sob sua responsabilidade.

Adotaram-se, na etapa seguinte, para o cumprimento das atividades didático-pedagógicas e científicas, as seguintes estratégias: reuniões técnicas mensais para a confecção e a elaboração de material educativo para uso nas ações de educação em saúde; apresentação de seminários sobre temas pertinentes a imunização e sala de vacina; elaboração de fichas para controle de frequência e registro das atividades desenvolvidas entre os grupos de discentes nas escolas e USF.

Realizaram-se, acerca das práticas assistidas no CMI com os discentes, as seguintes ações sob supervisão docente: administração de vacina; acolhimento dos usuários na recepção do setor; registro nos cartões de vacina e no Sistema de Informação do PNI (SiPNI) e observação do atendimento aos usuários na sala do viajante para a administração da vacina contra a febre amarela. Compõe-se o público assistido pelos discentes por gestantes, recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Fez-se, com relação às ações de educação em saúde nas escolas e USF, um agendamento/contato prévio com essas instituições por meio de ofício e/ou e-mail solicitando autorização para a realização da mesma.

Utilizaram-se, entre as estratégias práticas adotadas para as atividades educativas, as rodas de conversa com os usuários/pais nas escolas e USF para que os mesmos pudessem expressar e compartilhar seus saberes, experiências, dúvidas e anseios acerca da temática abordada pelos discentes. Organizaram-se os temas abordados no decorrer dos encontros de maneira que se complementassem, apresentando os conteúdos de forma didática e coesa, observando se o conteúdo havia sido compreendido pelos participantes do encontro.

Produziram-se, para a execução de tais atividades, cartazes e folhetos informativos, com conteúdos variados, envolvendo a vacinação por grupos de usuários (crianças, adultos, idosos, gestantes, trabalhadores/profissionais de saúde) e, para a apresentação dos materiais confeccionados, utilizaram-se recursos de multimídia, como *data show*, *notebook*, caixas de som, entre outros recursos que tornavam o momento ainda mais dinâmico e interativo.

## DISCUSSÃO

Interligam-se, pela extensão universitária como prática acadêmica, a universidade e suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população, possibilitando a formação do profissional cidadão e credenciando, cada vez mais, junto à sociedade, a universidade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.<sup>7</sup>

Torna-se importante consolidar a prática da extensão, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Entende-se que um dos objetivos do projeto de extensão é viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão.<sup>7</sup>

Acrescenta-se que, ao longo da consumação do projeto, 180 pessoas aproximadamente foram beneficiadas com as ações de educação em saúde nas escolas e unidades de saúde do município de João Pessoa, dentre elas, escolares, pais e usuários da unidade, favorecendo o processo de educação e sensibilização dos participantes, que vivenciaram as ações de educação em saúde, possibilitando, dessa forma, a adoção de práticas conscientes com relação aos cuidados relacionados à imunização não apenas das crianças, como de adolescentes e adultos.

Destacou-se, em relação às atividades desenvolvidas no projeto para o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes sobre a imunização, a obtenção da experiência prática jamais vivenciada anteriormente durante a formação acadêmica em Enfermagem e, ainda, a

promoção de troca de saberes experimentada entre discentes, docentes e profissionais de saúde dos respectivos campos de atuação do projeto, a partir da proximidade teórico-prática com a rotina de trabalho nas salas de vacina, contribuindo positivamente para a assistência prestada aos usuários do CMI e unidades de saúde.

Exerce-se o enfermeiro papel crucial na imunização, em virtude de o mesmo responder pelos aspectos administrativos e técnicos da sala de vacina. Depara-se, além disso, a equipe de Enfermagem com as dificuldades nos âmbitos de indicação e contra-indicação clínica, junto ao manejo dos efeitos colaterais e das reações adversas aos imunobiológicos. Pontua-se, por isso, que exercer a responsabilidade técnica da sala de vacinação exige atuação diária do enfermeiro, supervisão contínua e capacitação da equipe de Enfermagem.<sup>8</sup>

Evidencia-se, desse modo, que o sucesso do PNI depende da atuação correta da equipe de cada sala de vacinação, sendo o enfermeiro o profissional fundamental, pois desenvolve educação continuada para os vacinadores, organiza os processos, administra recursos e estabelece condutas de acordo com as necessidades dos pacientes.<sup>9</sup> Detalha-se, além disso, que sua atuação deve ser compreendida como parte do processo que vai além da supervisão de registros, mapas e limpeza de refrigerador. Engloba-se, inclusive, o acompanhamento do fazer da equipe técnica de Enfermagem na sala de vacina, ocasião em que a supervisão acontece e, conseqüentemente, também o processo educativo de todos os envolvidos com a imunização.<sup>8</sup>

Apresentam-se, no entanto, pelas evidências científicas disponíveis, além da falta de capacitação, falhas como o uso de refrigerador do tipo doméstico e disposição incorreta de garrafas de água com corante, falta de bobinas reutilizáveis, disposição incorreta dos imunobiológicos nos refrigeradores, ineficaz degelo dos equipamentos, uso não exclusivo dos refrigeradores para a conservação dos imunobiológicos, falta de planejamento para a manutenção dos equipamentos e monitoramento inadequado da temperatura de conservação.<sup>9</sup>

Mostraram-se, diante disso, as atividades desenvolvidas durante a execução do projeto de extensão de grande valia, afinal, é fundamental que o enfermeiro em formação tenha uma maior proximidade teórica e prática com o PNI e a rotina das salas de vacina, compreendendo e praticando não apenas as suas habilidades técnicas, mas despertando para o seu papel singular dentro desse contexto. Torna-se, com isso, possível formar profissionais de Enfermagem mais sensíveis às necessidades presentes no processo de trabalho com a vacinação, atuando como agente transformador da realidade, minimizando ou até

eliminando lacunas e, conseqüentemente, ofertando uma assistência ainda mais qualificada para todos os usuários.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, por meio da efetivação das atividades pertinentes ao projeto de extensão intitulado: Práticas assistidas e ações de educação em saúde relacionadas à imunização: fortalecendo competências e habilidades dos discentes na atenção primária à saúde, os discentes e docentes tiveram a oportunidade de vivenciar as mais variadas e singulares experiências no âmbito do exercício da Enfermagem na sala de vacina, bem como no desenvolvimento de ações educativas.

Constituiu-se a atuação com a educação em saúde em uma experiência peculiar e única na qual os discentes conseguiram experimentar como são conduzidos momentos educativos, aprimorando, com criatividade, as dinâmicas utilizadas ao longo das atividades do projeto e ainda percebendo, na prática, o quanto se faz necessária a realização de educação em saúde com a população em relação à imunização.

Acredita-se, de uma forma geral, que o projeto de extensão foi uma ferramenta ímpar no aprimoramento da formação acadêmica de futuros enfermeiros e proporcionou momentos de aprendizado inestimáveis que serão válidos não apenas na academia, mas ao longo de toda jornada profissional de cada um dos discentes, tornando-os não apenas enfermeiros tecnicamente mais qualificados, mas também sensibilizados e cientes do potencial de transformação que cada um possui diante dos obstáculos ainda vivenciados por enfermeiros no seu processo de trabalho com a imunização.

Tornou-se o projeto de extensão, além de proporcionar uma bagagem de conhecimentos teóricos e práticos, mais proveitoso e gratificante quando cada docente e discente perceberam que suas ações estavam influenciando, de maneira significativa, a vida de cada usuário e estimulando práticas saudáveis que promovem saúde e previnem doenças.

## AGRADECIMENTOS

Agradece-se a equipe do Centro Municipal de Imunização (CMI), Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB e aos discentes do projeto: usuários da unidade, escolares, pais e professores das escolas públicas do município de João Pessoa-PB, Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. Tertuliano G C. Redes de vigilância em Saúde: uma abordagem para ações de imunização. Porto Alegre: C-Vist; 2011.
2. Aires RMB, Guimarães LBE. Report of experience of a group of residents in obstetric

nursing on practices of organization of the work process. *J Nurs UFPE on line*. 2017 Feb;11(Suppl 2):1103-7. DOI: [10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201728](https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201728)

3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2018 Aug 10]. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Manual-de-Normas-e-Procedimentos-para-Vacina%C3%A7%C3%A3o.pdf>

4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 302 de 16 março de 2005. Aborda a responsabilidade técnica do enfermeiro [Internet]. Brasília: COFEN; 2005 [cited 2019 Mar 10]. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3022005\\_4337.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3022005_4337.html)

5. Marinelli NP, Carvalho KM, Araújo TME. Knowledge of professional nurses in the vaccine room: analysis of scientific production. *Revi Univap*. 2015 Dec;21(38):26-35. DOI: <http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v21i38.324>

6. Oliveira VC, Rennó HMS, Santos YR, Rabelo AFG, Gallardo MPS, Pinto IC. Education for work in vaccine room: perception of nursing professionals. *R Enferm Cent O Min*. 2016 Sept/Dec;6(3):2331-41. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v6i3.1180>

7. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2018 [cited 2019 Mar 10]. Available from: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)

8. Oliveira VC, Gallardo PS, Gomes TS, Passos LMR, Pinto IC. The nurse's supervision in the vaccination room: the nurse's perception. *Texto contexto-enferm*. 2013 Oct/Dec;22(4):1015-21. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400018>

9. Ribeiro AB, Melo CTP, Tavares DRS. A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: uma revisão integrativa. *R Enferm UFJF* [Internet]. 2017 Jan/June [cited 2019 Apr 22];3(1):37-44. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3914>

## Correspondência

Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira

E-mail: [ritaoliver2002@yahoo.com.br](mailto:ritaoliver2002@yahoo.com.br)

Submissão: 24/06/19

Aceito: 11/09/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.